

A esperança transportada pelas asas de aeronaves

Valdiléia dos Reis Castro da Cunha - Alf/Guarulhos - 8ªRF

O ano de 2021 iniciou trazendo muitos desafios para o país, pois caminhava para o segundo ano de pandemia. Enfrentávamos um agravamento de casos de infectados pelo coronavírus como reflexo das festas de final de ano, aliado ao cenário de aumento exponencial de casos no Brasil, desde novembro de 2020. Neste panorama, qualquer prognóstico favorável parecia estar muito distante. Estávamos diante de uma guerra, em que o duelo seria travado tendo de um lado o avanço da pandemia e do outro o início do processo da vacinação.

Após um ano de pandemia, novas condutas de segurança e proteção individuais haviam sido adotadas pelos servidores nos aeroportos: a utilização de máscaras, o face shield, as luvas, o álcool gel, assim como o distanciamento social passaram a conviver de modo automático em nossos atendimentos e fiscalizações. Entretanto, diante de tantas adversidades do novo ano, servidores dos aeroportos seriam chamados para alçarem “voos” ainda mais altos. O binário da missão da Receita Federal de “prestar serviços de excelência à sociedade” versus “prover segurança, confiança e facilitação para o comércio internacional” foi colocado à prova. Servidores aduaneiros exercendo suas atribuições, o que será mais adiante explicitado, colaborou para o aplacamento da doença Covid-19 em sua manifestação mais agressiva, refreando os casos graves, que exigiriam internação em UTI. Por sua vez, a Receita Federal, na sua visão de ser uma instituição de excelência tributária e aduaneira, exerceu papel relevante neste crucial ano e corroborou para alguns acontecimentos, os quais foram considerados marcantes fatos históricos para toda a sociedade brasileira.

O aeroporto de São Paulo, por ser o principal hub de chegada e saída de voos do Brasil, atuou como a primeira e principal porta de entrada e guardião do bem mais importante e aguardado por toda a população brasileira: as vacinas contra Covid-19! Sabia-se que as vacinas ou seus insumos seriam todos importados, advindo de vários locais do mundo. No que lhe diz respeito, a alfândega de São Paulo se posicionou com grande altruísmo, contando com a dedicação de seus servidores, objetivando que as demandas à qual estaria exposta pudessem, prontamente, ser supridas.

Diante deste cenário, um questionamento surgiu: estariam os aduaneiros dos aeroportos preparados para situações repletas de ineditismo e celeridade? Para respondermos a tal indagação, faz-se necessário descrever os contínuos aprimoramentos que, certamente, a recepção de tantas vacinas exigiria da Receita Federal e, por consequência, de seus servidores. Foi algo laborioso, resultando em melhorias constantes.

Havia plena consciência de que a entrada das vacinas no país geraria inúmeros desafios de recepção, de facilitação alfandegária dentro da legalidade, de aquiescência de órgãos anuentes, de manejo, de armazenagem e distribuição pelo país. A Aduana

brasileira precisava otimizar, dentro de suas atribuições, a importação de tão preciosa mercadoria. Pode-se afirmar, que a Receita Federal estaria vocacionada a ser fomentadora e gatilho inicial de toda logística, além de atuar como grande maestrina, em uma operação que envolveria muitos órgãos e recursos humanos. A partir do momento em que a Aduana foi convocada para exercer suas atribuições, atuou com protagonismo!

Faz-se mister traçarmos uma linha cronológica de importantes eventos sobre a qual fica inequívoco todo o comprometimento da Receita Federal nesse procedimento de importação das vacinas contra a Covid-19. Destaca-se o trabalho dos servidores aduaneiros, que acompanharam a chegada de todos os lotes de vacinas, mas enfatizaremos, especialmente, os primeiros lotes das diferentes marcas que foram disponibilizadas no Brasil, por representarem a materialização da expectativa de alívio a tanto sofrimento da população brasileira. Além disso, destacaremos também atualização da legislação aduaneira, bem como procedimentos alfandegários para dar celeridade ao desembaraço das cargas de vacinas.

Antes de adentrar no ano de 2021, cabe abrir um parêntesis e recuar até o final do ano de 2020, mais precisamente no mês de novembro, pois assim poderemos legitimar, com maior fundamentação, a pertinente atuação da Receita Federal no cenário de soluções e amparo ao combate da pandemia, bem como evidenciar substancial marco temporal.

Em 19/11/2020, tivemos o desembarque das primeiras doses de vacinas, no aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo. Era um dia nublado, com um pouco de chuva e a aeronave de carga pousou em solo brasileiro às 7h35m. Trazia 120mil doses da vacina vinda da China, após conexão na Turquia. Foram sete contêineres refrigerados, que além das vacinas, trouxeram esperança para os brasileiros da linha de frente no combate ao coronavírus. Na hora de desembarcar os contêineres, a chuva cessou, mas o sol tímido, ainda se recusava a aparecer. Contrapondo a isso, havia no olhar das autoridades e funcionários presentes um brilho especial, além de milhões de motivos para comemorar. Era premente a chegada desse produto tão valioso. A Receita Federal realizou todos os trâmites de liberação da carga com plena responsabilidade e o máximo de celeridade (tempo recorde), juntamente com todos os demais órgãos anuentes envolvidos. Em aproximadamente duas horas, a carga estava disponibilizada e pronta para seguir seu destino e cumprir sua missão de iniciar a imunização de profissionais de saúde na luta e no apoio profissional de centenas de pessoas contaminadas. Este foi um dia memorável, o marco inicial que serviu de paradigma para os próximos meses. Muitas outras remessas dessa vacina adentrariam pelo aeroporto de São Paulo, bem como por outros aeroportos alfandegados. Após o desembaraço aduaneiro, a carga foi transportada para o Instituto Butantan. A atuação da Aduana foi autoavaliada e percebeu-se que o tempo de liberação poderia melhorar. Nesse contexto, sob a ótica de se primar pela segurança jurídica, respaldando-se em legislação pertinente e prevendo que nos próximos meses muitas outras aeronaves trariam quantidades ainda maiores da vacina pronta e/ou matéria prima para sua fabricação no Brasil pelos institutos competentes, houve a necessidade de se debruçar na procura de soluções e de otimização de procedimentos. Paralelamente, neste mesmo

dia, o Ministério da Saúde divulgou a marca de 166mil vidas ceifadas, evidenciando o cenário de corrida contra mais mortes.

Nesse diapasão e já vislumbrando todo o novo cenário que iria se impor na importação das vacinas, em 31/12/2020 foi publicada no Diário Oficial da União, a instrução normativa RFB nº 2002/2020, que proporcionou que vacinas contra a Covid-19 fossem incluídas na lista de produtos com importação facilitada. A Receita Federal definiu que as vacinas deveriam fazer parte da lista de mercadorias sujeitas a entrega antecipada, devido à emergência de saúde pública. Ficou definido pelo órgão que as vacinas poderiam ser entregues ao importador antes da conclusão da conferência aduaneira, enquanto permanecesse a emergência em Saúde Pública de importância nacional decorrente da doença causada pelo novo coronavírus. O objetivo da medida visou manter um fluxo rápido de abastecimento de bens, mercadorias e matérias-primas destinadas ao combate à pandemia, mediante a agilização da entrega da carga e permissão de sua utilização. A retrocitada instrução normativa norteou todos os demais desembaraços aduaneiros com itens relacionados à vacina contra a Covid-19 que se sucederam no decorrer de 2021.

Adentrando o ano, seguimos com outros marcos históricos, em ordem cronológica, que demonstraram o quanto a Receita Federal foi atuante na entrada das diversas vacinas no país em suas primeiras doses de cada fornecedor. A aceleração da chegada das vacinas renovou a esperança de que cada vez mais brasileiros seriam imunizados.

Em 17/01/2021 iniciou-se a vacinação dos brasileiros. Os primeiros profissionais de saúde vacinados foram os profissionais do Hospital das Clínicas. Todas as doses disponibilizadas para esses profissionais, bem como ao grupo prioritário recomendado pelo Ministério da Saúde, chegaram pelo aeroporto de São Paulo. E não podemos deixar de exaltar o trabalho excepcional dos servidores de liberação de importação que o realizaram com tanta eficiência e participaram ativamente da liberação de milhões de doses de vacinas, cuja entrada no país sucederam o primeiro lote pelas semanas e meses seguintes. A cada nova liberação dos lotes, adquiria-se expertise para recepcionar e promover o desembaraço de importação de todas as demais vacinas dos outros fornecedores farmacêuticos, que ainda estavam por chegar.

Em 22/01/21, tivemos as primeiras doses de outra vacina chegando. Às 17h58m pousava no aeroporto Internacional de São Paulo 2 milhões de doses, transportadas em um voo comercial. Eram vacinas que vinham da Índia, que fizeram uma conexão em Dubai e, desta vez, até o Brasil. Tratava de uma parceria com a Fiocruz. Servidores da Receita Federal realizaram a liberação dessa enorme carga em tempo ainda mais rápido, já contando com as experiências anteriores, bem como de todo o amparo legal da IN 2002. Em aproximadamente 75 minutos, todos os trâmites alfandegários estavam concluídos. Esta seria a segunda marca de vacinas disponíveis para a população brasileira até o mês de maio, adentrando no país pelos próximos meses.

Em 05/02/2021, houve esforço conjunto entre a Procomex (Aliança Pró Modernização Logística de Comércio Exterior) e órgãos do governo, como a Receita Federal, Anvisa, Anac, Secex, Sefaz, SAC, o que possibilitou a elaboração de uma cartilha

de orientações, de âmbito nacional, sobre o processo de importação das vacinas usadas no combate à Covid-19. O documento, lançado em fevereiro de 2021, reuniu todas as etapas e informações necessárias para realização de importação desses insumos. O principal objetivo foi tornar conhecidas as informações de cada etapa do processo para todos os seus intervenientes, visando a multiplicação do conhecimento de maneira a possibilitar ações imediatas, garantindo um fluxo de importação e liberação de cargas mais célere e sem interrupções. A Receita Federal atuou ativamente na elaboração dessa cartilha, disponibilizando servidores que contribuíram ativamente na elaboração de regras de facilitação dos trâmites aduaneiros de importação. Tal cartilha se apresentou com mais uma importante ferramenta, somando esforços para que o desembaraço aduaneiro fosse o mais célere possível, garantindo-se a segurança jurídica dos servidores e contando com a facilitação comercial e transparência nas exigências alfandegárias. Aliado a isso, recomendava o comprometimento de todos os demais órgãos anuentes e governamentais, objetivando a liberação mais rápida possível. O trabalho coletivo foi primordial, numa corrida pela manutenção de vidas!

Em 29/4/2021, por volta de 19h, as primeiras doses da terceira marca de vacina chegaram ao Brasil, através do aeroporto de Viracopos. A empresa aérea de carga partiu da Bélgica, onde existe uma fábrica da vacina, trazendo em seu interior 1 milhão de doses. O voo fez escala em Miami, antes de chegar em Viracopos. Servidores da Receita recepcionaram a carga, tendo seus esforços somados com a presença de dois servidores muito especiais: os cães Black e Eyka.

Em 05/05/2021, após a experiência do desembaraço aduaneiro do primeiro lote dessas vacinas e já prevendo que inúmeros outros lotes seriam importados, houve a implementação do “Desembaraço sobre as nuvens”, para a importação de vacinas no aeroporto de Viracopos. Trata-se de um procedimento pioneiro de processamento do despacho aduaneiro implantado pela Alfândega de Viracopos para o tratamento das importações de cargas vinculadas ao combate à Covid 19, especialmente vacinas e IFA (Insumo Farmacêutico Ativo). A Declaração de Importação passava a ser registrada antecipadamente, possibilitando o desembaraço das mercadorias antes mesmo de sua chegada ao aeroporto de Viracopos. O grande diferencial do procedimento é proporcionar celeridade na liberação de mercadorias, possibilitando previsibilidade na cadeia logística do importador. Este foi um grande avanço e oportuno aprendizado, utilizado no caso das vacinas, que permitiu, em última análise, salvar vidas. Este procedimento foi utilizado e sendo aprimorado com a recepção de dezenas de outros lotes das vacinas, sempre pelo aeroporto de Viracopos. Há estudos para que possa ser replicado e adaptado a outras importações de medicamentos ou de ajuda humanitária, em que o tempo é um fator preponderante.

Em 22/6/2021, 1.5 milhão de doses de uma quarta marca de vacina pousou no aeroporto Internacional de São Paulo, às 7h52minutos. A carga vinha dos Estados Unidos, após aval de liberação pelo governo americano. Esta vacina se apresentava como aplicação de dose única, o que veio a acelerar ainda mais a imunização dos brasileiros. Nesse mesmo mês, a marca de 500mil mortes foi ultrapassada, mais precisamente quatro dias antes do desembarque das vacinas, portanto a luta contra a pandemia ainda era preocupante. Por outro lado, cada novo imunizante trazia

benefícios significativos, pois verificava-se menor ocupação nos leitos de UTI, ou seja, a manifestação da doença de maneira menos agressiva.

Em 20/07/2021, destacou-se um grande feito aduaneiro, resultando em uma operação célere e, quiçá, marco histórico para a Aduana brasileira, em que todos os esforços dos servidores aduaneiros do aeroporto de Viracopos, além de outros funcionários envolvidos, culminaram em tempo recorde de liberação das vacinas. Numa noite de terça-feira, uma aeronave cargueira vindo de Miami, após 8 horas de voo, pousou em solo brasileiro, trazendo 1.000.350 doses de vacinas. Desde a abertura da aeronave, passando pela retirada prioritária da carga do avião, até que o motorista do caminhão tivesse a carga disponível para ser levada ao centro de logística, tudo foi mensurado. A operação de recepção das doses de vacinas levaram apenas 17 minutos para descarregar as caixas térmicas, acondicioná-las no baú do caminhão refrigerado e iniciar o transporte para o centro de logística do Ministério da Saúde. Nessa exitosa operação, houve o envolvimento de mais de 50 pessoas e tudo foi devidamente cronometrado e cada indivíduo envolvido atuou de maneira orquestrada. Surpreendente resultado deu-se por uma parceria inédita entre a Receita Federal, ANVISA e a empresa que reduziu o tempo de desembarque de uma carga de seis dias para, no máximo, 30 minutos, ou seja, houve a surpreendente redução de dez vezes no tempo normal de operação. Esta experiência e sucesso atingidos foram compartilhados para outras unidades da empresa ao redor do mundo, passando o Brasil a ser referência e paradigma no processo de entrega das doses em uma unidade aduaneira. Todos os esforços e comprometimento da Receita Federal e demais órgãos anuentes atingiram um grau de excelência. A principal alteração deu-se no processamento de documentos por parte da Receita Federal, uma inovadora iniciativa da equipe de servidores em Viracopos, onde, conforme já mencionado anteriormente, a declaração de importação foi realizada antes mesmo de o avião decolar. Somando-se a esse procedimento, a Receita Federal, por sua vez, dispensou alguns processos, como a pesagem da carga e a contagem dos itens. Outros aeroportos brasileiros, como os de Guarulhos e Recife, interessaram-se para ter os trabalhos dos colegas de Viracopos compartilhados, para que os mesmos processos de liberação pudessem ser implementados em suas unidades. Tal evento sucedeu-se pelos 12 dias seguintes, totalizando a entrega de 13 milhões de unidades da vacina em 13 dias.

Diante desses relevantes eventos, percebe-se que a entrada da maioria das vacinas no Brasil, em especial suas primeiras doses, ocorreu pelos aeroportos de São Paulo e de Campinas. Além das doses de vacinas prontas, também foi recepcionado o IFA, que adentram em milhares de litros, levando à fabricação, seja pela Fiocruz, seja pelo Butantan, de milhões de novas doses de vacinas.

O Brasil, com sua dimensão continental, exige uma logística e aeroportos alfandegados em pontos estratégicos, agilizando a distribuição de vacinas pelo seu território. Nesse contexto, a Aduana e seus servidores estiveram sempre aptos para realizar o trabalho com a maior dedicação e profissionalismo. Outros aeroportos também receberam as vacinas como os do Rio de Janeiro/Galeão, Recife/Guararapes e Belo Horizonte/Confins.

O ano de 2021 ficou marcado pelas empresas aéreas que desembarcaram esperança em forma de vacinas ou IFA por todo o mundo, assim como pelo trabalho em equipe de tantos servidores aduaneiros, funcionários aeroportuários e outros diversos profissionais. O espaço aéreo recebeu intenso tráfego de aeronaves que transportaram a mais desejada carga do planeta. As luzes de estrelas tiveram como concorrente as luzes da esperança, retratadas pelas diferentes luzes de sinalização dos aviões. A Receita Federal, por sua vez, realizou a liberação de trâmites alfandegários em tempos recordes, para a qual a facilitação a essa importação era de vital importância. Milhões de brasileiros foram imunizados.

Um ano que começou com uma realidade tão sombria e cheia de incertezas, proporcionou experiências tão enriquecedoras para servidores aduaneiros, bem como a incansável busca de soluções pela instituição Receita Federal. Não há dúvidas de que todos aprendemos com esta pandemia. Houve muitos reflexos em nosso cotidiano que exigiram o aperfeiçoamento nos protocolos de fiscalização e desembarço aduaneiro. O eficiente trabalho aduaneiro foi se aprimorando, conforme novas cargas chegavam nos aeroportos, resultando na prestação de melhores serviços à população brasileira.

Aos servidores foi possibilitada a extraordinária experiência de recepcionar a carga das primeiras vacinas trazendo em seus contêineres a esperança para toda uma nação, além de todos os demais lotes. Em todas as liberações, os servidores tinham brilho nos olhos e corações acelerados, pois experimentavam a sensação de que seu trabalho salvaria vidas. Vidas salvas de tantos brasileiros, vidas salvas de seus próprios familiares, suas próprias vidas salvas. A vacinação permitiu novos horizontes para a população brasileira, garantindo que tantas histórias, relatos pessoais, ensinamentos continuassem a ser transmitidos a nossos familiares e descendentes. Inúmeros relatos de fé não foram silenciados. Histórias reais foram preservadas. Servidores da Receita Federal ajudaram a redigir felizes capítulos para a história da nação brasileira. O trabalho em prol da vida!

Já para o órgão, permitiu-se a revisão de muitos de seus trâmites aduaneiros: houve legislação atualizada, visando a celeridade de procedimentos de importação; a justificativa de que entraves aduaneiros são necessários para se garantir a segurança dos produtos que adentram no país foi flexibilizada para a recepção de cargas tão especiais; ampliou-se a consciência de que legislação precisa facilitar o comércio em situações reais e humanitárias.

Servidores aduaneiros foram protagonistas na recepção de amor ao próximo, que se materializou em forma de vacinas transportadas pelas asas de aeronaves. Asas que vieram de outros países! Asas que levaram vacinas para lugares mais remotos do Brasil no espaço aéreo doméstico!

Nosso firmamento transportou muita esperança e a possibilidade de voltarmos, em breve, a abraçarmos e tocarmos nossos familiares e amigos com mais segurança. Passamos a vislumbrar que nosso amanhã pode ser mais seguro e com uma expectativa promissora de que com o avançar da vacinação chegaremos a erradicar a pandemia.

2021 será marcado como o ano em que a pandemia começou a ser debelada, trazendo a expectativa da vida de todos voltar ao “normal”. O ano em que “bons ventos” trouxeram a promessa de um futuro mais saudável, ainda que sob os protocolos de isolamento social e da utilização de máscaras. O ano em que cada ser humano compreendeu que somos coletivos, mas que atitudes individuais podem corroborar para a saúde e segurança de toda a humanidade.

A angústia dos principais questionamentos do início do ano foi atenuada! Um longo caminho foi percorrido! Aprendemos que quando a humanidade se une, os dias de todos são melhores. Aprendemos que o amanhã trará outras lutas e estaremos mais preparados. Percebemos que o amanhã pertence às pessoas que executam o hoje com o que aprenderam ontem, equacionando erros e acertos.

Por fim, constatou-se que a esperança do ano de 2021 chegou dos céus, seja em dias chuvosos, seja em dias ensolarados; seja em períodos noturnos, seja em manhãs ou tardes iluminadas.

A esperança se substancializou em vacinas, transportada através das asas de centenas de aeronaves!